

DESISTEM DA COMPRA

CONFIRA O RANKING DAS DEZ MAIORES QUEIXAS DOS CONSUMIDORES

▶▶ Leia na página 8



A logística está em tudo – e assim seguirá!

Quando falta logística, falta comida, remédio e previsibilidade.

A logística brasileira segue um caminho de expansão nos últimos anos, muito pela demanda do comércio eletrônico, do apetite para a multimodalidade e da utilização cada vez mais estratégica da tecnologia. Além disso, investimentos públicos e privados também contribuem para o cenário positivo. A agenda de 2026 do Ministério dos Transportes, por exemplo, estima 13 novos leilões de rodovias, que devem mobilizar R\$ 149,1 bilhões em aportes e alcançar 6.407 quilômetros de corredores logísticos estratégicos, ampliando a capacidade de escoamento da produção, a integração regional e a atratividade do país para o capital privado. O Ministério de Portos e Aeroportos, por sua vez, estima que cerca de 40 ativos sejam levados a leilão ao longo do período, incluindo terminais portuários, aeroportos e, pela primeira vez, um projeto hidroviário estruturado para concessão. O ano eleitoral poderá trazer mudanças, é bom lembrar.

Esses são dados que demonstram a força de um setor que, há muito, deixou de ser considerado parte operacional e se tornou um ponto determinante para o sucesso de companhias dos mais variados segmentos da economia. E é justamente por esse motivo que sempre lutamos por mais segurança jurídica, o reconhecimento regulatório e a consolidação do Operador Logístico como agente essencial na logística nacional, por meio do PL 3757/20.

E vou além: acompanhar de perto os desafios e tendências do setor, atualmente, é um exercício necessário não só para quem atua na área, mas também para aqueles que desejam compreender os rumos do comércio interno e externo e da indústria como um todo.

Quando pensamos nos temas que devem estar sob os holofotes neste e nos próximos anos, os eixos estruturantes, a multimodalidade como política pública é um dos destaques. É preciso buscar, por meio de



Marcella Cunha

“ Acompanhar de perto os desafios e tendências do setor, atualmente, é um exercício necessário não só para quem atua na área, mas também para aqueles que desejam compreender os rumos do comércio interno e externo

incentivos, normas, legislações, cada vez mais a integração efetiva entre portos, rodovias, ferrovias e aéreo, com foco em corredores e redução de custos sistêmicos. Somos um país de dimensões continentais, que enfrenta desafios particulares, que exigem soluções próprias.

Não podemos, também, deixar de pensar, que ao longo dos meses a seguir será determinante estar atento aos ajustes contábeis e fiscais dos Operadores Logísticos em tempos de regulamentação da Reforma Tributária. Tudo isso enquanto enfrentamos uma grave escassez de motoristas em todo o mundo, falta de mão de obra qualificada nas mais diversas áreas, em especial os Centros de Distribuição, e aprendemos - e nos adaptamos - sobre novos modelos de trabalho, automação, Inteligência Artificial,

dentre muitas outras tecnologias que vão moldar o futuro do setor. Sem deixar de considerar que nosso calendário exigirá uma gestão ainda mais refinada, que permita amortecer os impactos do ano atípico em que eleições, copa do mundo, feriados e agendas sazonais poderão impor quebras forçadas no ritmo das operações.

2026 deve também intensificar pressões ligadas a custos de frete internacional, principalmente impactadas por restrições marítimas e as tensões geopolíticas. Além disso, podemos ter competição por capacidade nos portos, caso o fluxo global siga mais instável, reconfiguração dos hubs logísticos globais, demandando reposicionamento estratégico, e compliance ambiental, com países e clientes demandando cadeias mais verdes.

Ou seja, o ano será de intensos desafios, muitos aprendizados, mas que trará uma certeza: urge a necessidade de cada vez mais entendimento da população sobre o papel desses profissionais e da importância em desenvolvermos a Multimodalidade. Tudo o que é produzido, importado e exportado, passa por um Operador Logístico! E ampliar essa percepção institucional e estratégica, é a prioridade número um.

(Fonte: Marcella Cunha é Diretora executiva da ABOL)

Como reduzir a rotatividade de jovens talentos?

Especialista da Companhia de Estágios comenta sobre principais desafios do RH para contratar certo e aumentar o tempo de permanência de aprendizes e estagiários nas empresas. ▶▶

Especialistas internos se tornam mentores nas empresas com Módulo de Mentoria

Solução integrada à gestão de habilidades, lançada pela Edusense, permite identificar especialistas internos e transformar conhecimento em estratégia de capacitação e retenção de talentos. ▶▶

Dia do Consumidor: cinco cuidados essenciais para não cair em golpes digitais e falsas promoções

Especialista alerta para fraudes com uso de inteligência artificial, marketplaces e promoções-relâmpago que pressionam o consumidor a decidir sem checar informações. ▶▶

Farmácias digitais agora são health tech, não e-commerce

Uma das constatações mais interessantes do State of Mobile 2026, relatório anual da Sensor Tower, não está apenas nos números de downloads ou faturamento, mas na forma como os aplicativos brasileiros de farmácia foram classificados. Plataformas como Drogasil, Droga Raia e Pague Menos aparecem na categoria Health & Fitness, e não em Shopping. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Reprodução: <https://www.sympla.com.br/evento/1-forum-brasileiro-de-data-centers/3328089>



1º Fórum Brasileiro de Data Centers

Com potencial de mobilizar até R\$ 2 trilhões em investimentos na próxima década, segundo estudos da Agência Nacional de Telecomunicações, o setor de data centers entrou definitivamente na agenda estratégica da economia brasileira. Esse cenário será debatido no 1º Fórum Brasileiro de Data Centers, que acontece no dia 12 de maio de 2026, no Hotel Nacional Inn Jaraguá, em São Paulo. Idealizado e promovido pelo Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior, o encontro reunirá autoridades públicas, executivos, investidores e especialistas para discutir os caminhos para posicionar o Brasil na rota global da infraestrutura digital. A abertura institucional contará com a participação do embaixador Rubens Barbosa, presidente do IRICE (<https://www.sympla.com.br/evento/1-forum-brasileiro-de-data-centers/3328089>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI



Guia gratuito sobre Inteligência Artificial aplicada ao marketing digital

@A Associação Brasileira dos Agentes Digitais (Abradi) lançou este mês uma nova versão do “GuIA – Inteligência Artificial para Marketing Digital”. Produzido com apoio da Associação Brasileira de Inteligência Artificial (ABRIA), o material reúne conceitos, aplicações práticas, orientações éticas e referências que ajudam o setor a explorar o potencial da tecnologia com mais segurança e eficiência. Lançado originalmente em 2024, o GuIA ganha agora uma atualização, apresentada em evento realizado na ESPM, em São Paulo, que reuniu associados, profissionais do mercado e público interessado no tema. A nova versão traz como principal avanço o foco em conteúdo prático. Enquanto a primeira versão era mais voltada à contextualização da Inteligência Artificial e seus conceitos, o material agora prioriza o uso das ferramentas e sua aplicação no dia a dia dos profissionais que atuam em ambientes digitais (<https://guia-ia.abradi.com.br/>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Automóveis

Via Digital Motors

Por Lucia Camargo Nunes

▶▶ Leia na página 4



OPINIÃO

Como os agentes de IA estão reinventando o trabalho em tecnologia bancária

Telesforo Caceres Junior (*)

O setor financeiro sempre esteve na linha de frente da transformação digital, mas a nova onda de Inteligência Artificial (IA) aponta para uma mudança ainda mais profunda: o deslocamento do foco do desenvolvimento de código-fonte para a orquestração tecnológica.

Se nas últimas décadas os bancos investiram pesadamente em equipes capazes de desenvolver sistemas complexos, a próxima fase será marcada por profissionais que saibam coordenar soluções baseadas em agentes de IA. Essa mudança já começa a aparecer em bancos brasileiros, especialmente nos projetos de modernização de aplicações e migração de sistemas legados, onde a IA tem acelerado processos historicamente demorados.

Essa transformação ocorre em um contexto de forte crescimento dos investimentos em tecnologia. Segundo um levantamento, os bancos brasileiros projetaram aumento de 61% nos investimentos em IA, analytics e Big Data, com mais de 80% das instituições já utilizando essa tecnologia em suas operações. Ao mesmo tempo, projetos conduzidos pela GFT indicam que a IA pode elevar a produtividade bancária em até 40% e automatizar mais de 60% das tarefas rotineiras, liberando profissionais para atividades mais estratégicas. Esse movimento reforça uma conclusão importante: o valor não está mais apenas em construir aplicações, mas sim na gestão inteligente das tecnologias disponíveis.

O uso da IA para modernização de sistemas legados é um dos principais motores dessa mudança. Bancos convivem há décadas com aplicações críticas construídas por múltiplas equipes ao longo do tempo, o que torna a reengenharia de arquitetura um desafio técnico e cultural. Ferramentas de IA têm permitido compreender sistemas antigos, reconstruir arquiteturas e migrar bases de dados com velocidade inédita. Em projetos recentes de modernização, tarefas que tradicionalmente levariam meses passaram a ser executadas em poucos dias, ilustrando como essa tecnologia está encurtando ciclos de desenvolvimento e reduzindo custos operacionais.

Esse impacto já aparece também em estudos globais sobre engenharia de software. Pesquisas indicam que desenvolvedores podem completar tarefas até duas vezes mais rápido com ferramentas de IA Generativa, especialmente em atividades como documentação, geração de código e refatoração. Em empresas de tecnologia, esse cenário já é realidade – parte significativa do código já é escrita por sistemas automatizados, tendência

que tende a se espalhar para o setor financeiro.

O efeito mais visível dessa evolução é a mudança no perfil dos profissionais de tecnologia. Em vez de especialistas focados em sintaxe e implementação detalhada, cresce a necessidade de profissionais capazes de definir produtos, arquiteturas e integrações. Especialistas já falam em uma era de engenharia “AI-first”, na qual engenheiros se concentrarão em orientar agentes inteligentes com contexto e objetivos de negócios claros, em vez de escrever código manualmente. Na prática, isso significa uma evolução no papel dos desenvolvedores: em vez de se concentrar apenas na escrita manual de código, esses profissionais passam a atuar cada vez mais na orquestração de soluções baseadas em IA.

O mesmo raciocínio vale para a gestão tecnológica dentro das instituições financeiras. Os líderes de tecnologia tendem a deixar de administrar apenas equipes humanas e passar a coordenar ambientes híbridos, compostos por pessoas e agentes de IA. Essa evolução já aparece nos debates estratégicos do setor bancário, no qual estudos apontam agentes autônomos como um dos principais pilares da próxima geração de serviços financeiros, ao lado de identidade digital e computação avançada. No futuro próximo, será comum que gestores monitorem a performance de agentes, ajustem parâmetros e avaliem resultados com o mesmo rigor aplicado hoje à gestão de equipes humanas.

Naturalmente, essa transição exigirá mais do que tecnologia. A experiência mostra que ganhos reais só aparecem quando processos e pessoas evoluem junto com as ferramentas. Organizações que apenas introduzem soluções de IA sem rever fluxos de trabalho tendem a obter resultados limitados, enquanto aquelas que redesenham processos conseguem ganhos expressivos de produtividade e qualidade. Esse é um lembrete importante em um momento em que o entusiasmo tecnológico pode levar a expectativas irreais sobre o papel dos agentes de IA.

Nos próximos três a cinco anos, a área de tecnologia dos bancos deverá se transformar em um ambiente essencialmente orientado por agentes. Equipes menores e mais especializadas irão coordenar ecossistemas tecnológicos complexos, com ciclos de desenvolvimento cada vez mais curtos e foco crescente no produto final. Nesse cenário, a vantagem competitiva não estará em quem escreve mais código, mas em quem consegue orquestrar melhor as tecnologias disponíveis – e transformar agentes de IA em resultados concretos de negócio.

(*) Business Director no Brasil da GFT Technologies.

Guerra ameaça indústria de chips em Taiwan

O bloqueio do Estreito de Ormuz pode provocar crise energética e de insumos em Taiwan, centro global da produção de chips.

Vivaldo José Breternitz (*)

A medida em que a guerra se estende, o bloqueio do estreito tornou-se um gargalo para o comércio internacional. Navios que transportam petróleo e gás natural liquefeito (GNL) estão bloqueados, e Taiwan, responsável pela fabricação dos chips mais avançados do mundo, já sente os efeitos da crise.

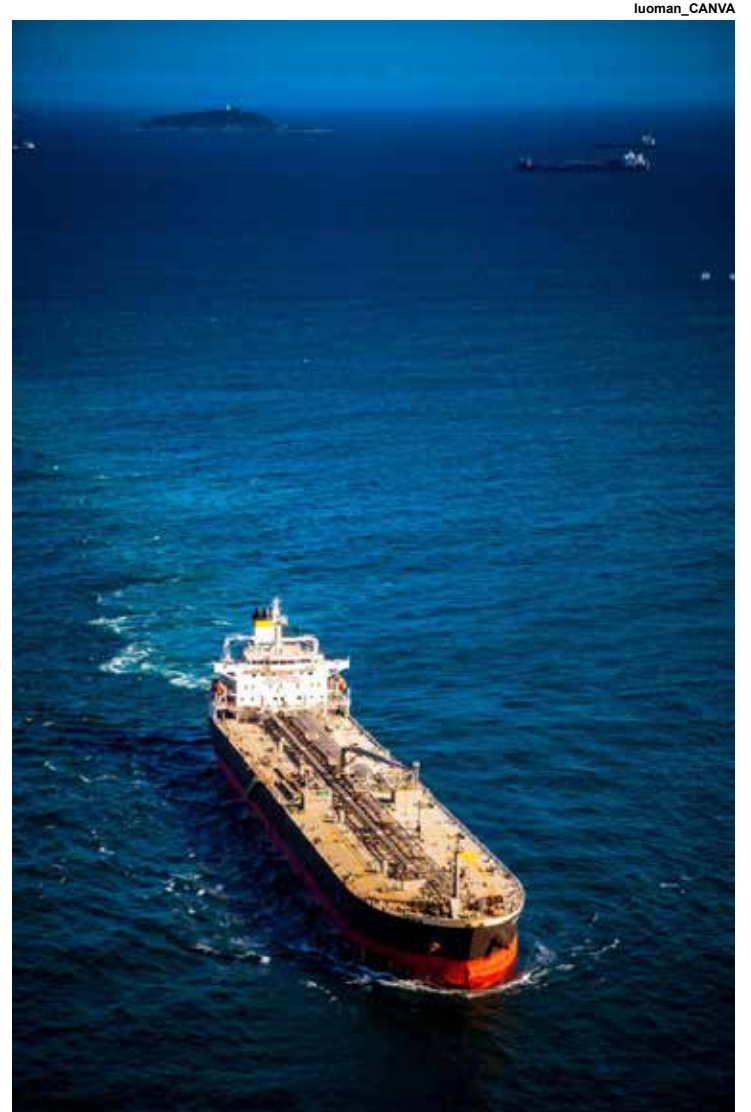
A ilha importa 97% da energia que utiliza, sendo que 37% do combustível vem do Oriente Médio. O fornecimento contínuo de GNL é essencial para manter em operação as fábricas da TSMC, a gigante que produz todos os chips da Nvidia, incluindo GPUs voltadas para inteligência artificial.

Além da energia, o hélio é outro insumo crítico para a indústria de chips. O Catar responde por um terço da oferta mundial, e qualquer instabilidade na região pode comprometer o abastecimento. Embora autoridades taiwanesas afirmem que os estoques de GNL e petróleo estejam garantidos até maio, e o mercado estime que algumas semanas adicionais de GNL estão a caminho da ilha, provavelmente a preços elevados, uma escalada da guerra e atrasos prolongados nas entregas poderiam trazer sérias consequências.

Analistas alertam que esses atrasos poderiam levar os fabricantes a priorizar chips de maior margem, como os voltados para IA, em detrimento de componentes menos lucrativos, como os utilizados em notebooks, smartphones e outros equipamentos de consumo. Isso agravaria a já delicada situação da cadeia global de suprimentos, pressionada pela explosão da demanda de inteligência artificial e pela alta nos preços de memória e GPUs.

Cabe lembrar que o conflito elevou os preços dos combustíveis ao redor do mundo, inclusive no Brasil, e o seu prolongamento deve tornar a situação cada vez pior.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.



luoman_CANVA

Plataformas de gestão remota ajudam empresas a controlar equipamentos a distância

A gestão de dispositivos na ponta da operação, como terminais de pagamento (POS), sistemas de ponto de venda (PDV), totens de autoatendimento, entre outros, tem ganhado relevância à medida que empresas ampliam suas operações físicas. Com equipamentos distribuídos em diferentes unidades e regiões, o controle, a atualização e a manutenção desses dispositivos se tornam desafios operacionais.

Esse cenário acompanha o crescimento do mercado de gestão de dispositivos. O mercado global de Mobile Device Management (MDM) foi avaliado em US\$ 15,75 bilhões em 2025 e deve atingir US\$ 20,44 bilhões em 2026, segundo levantamento da consultoria Fortune Business Insights. O avanço é impulsionado, principalmente, pelo aumento de dispositivos conectados em operações comerciais e pela necessidade de controle remoto dessas estruturas. Além disso, a adoção dessas plataformas tem impacto direto na eficiência operacional. Um estudo da empresa de mobilidade corporativa AppTec360 aponta que 86% das organizações afirmam que soluções MDM contribuem para melhorar a eficiência na gestão de dispositivos, especialmente em ambientes com equipamentos distribuídos em múltiplos pontos.

Na prática, operações de redes de varejo, restaurantes e empresas de serviços podem

operar com centenas ou milhares de dispositivos ativos simultaneamente. Sem gestão centralizada, tarefas como atualização de software, controle de uso, diagnóstico de falhas e aplicação de políticas de segurança dependem de intervenções locais, o que pode aumentar custos e tempo de resposta.

Nesse cenário, a empresa brasileira Eterra disponibiliza o MDM-Hub, uma plataforma voltada para a gestão de dispositivos a distância. A solução permite gerenciar equipamentos de diferentes fabricantes em um único ambiente, com suporte a dispositivos Android.

Entre as funcionalidades da plataforma está o monitoramento em tempo real dos hardwares. Por meio de dashboards operacionais, é possível acompanhar o desempenho dos equipamentos, identificar falhas e visualizar indicadores da base instalada sem a necessidade de acesso físico.

Segundo Sheila Cohen, CEO da Eterra, a gestão remota tem se tornado uma alternativa para empresas que operam com equipamentos distribuídos em diferentes locais. “A medida que as operações crescem e passam a depender de equipamentos conectados em diferentes regiões, ter visibilidade e controle centralizado desses dispositivos se torna essencial. A gestão à distância permite identificar problemas com mais agilidade, reduzir impactos operacionais e manter a

continuidade do serviço.”, afirma.

Outro recurso é a geolocalização dos dispositivos, que permite acompanhar onde cada equipamento está sendo utilizado. Esse tipo de controle é especialmente útil em operações com múltiplos pontos de venda ou atendimento distribuídos.

A gestão de aplicativos também faz parte da solução. Com a ferramenta, é possível instalar e atualizar softwares remotamente, programar atualizações de segurança e controlar versões de aplicações utilizadas nos dispositivos. Esse processo reduz a necessidade de deslocamentos de equipes técnicas e agiliza a manutenção dos equipamentos.

Além disso, o sistema permite definir políticas de uso e segurança, com aplicação de restrições de aplicativos e configurações remotas. Em casos de perda, roubo ou uso indevido, é possível bloquear equipamentos à distância e enviar comunicações diretamente para os dispositivos.

“A proposta é permitir que empresas tenham controle sobre os hardwares que estão na ponta da operação, garantindo que estejam atualizados, protegidos e funcionando corretamente, sem depender de intervenções presenciais para tarefas que podem ser realizadas remotamente”, completa Sheila.

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Ferramenta de assinatura digital integrada para salões e clínicas

@ A Gendo, plataforma brasileira especializada em gestão e agendamento para negócios de serviços, anunciou o lançamento do Gendo Docs, um novo módulo de assinatura digital integrado ao seu sistema. A ferramenta foi desenvolvida para atender profissionais

e estabelecimentos dos setores de beleza, estética e saúde, permitindo criar, enviar, assinar e armazenar contratos e documentos com validade jurídica diretamente na plataforma. Para o primeiro ano de operação, a empresa projeta alcançar cerca de três mil contas ativas utilizando o Gendo Docs, com um volume estimado de 38 mil contratos assinados digitalmente pela plataforma (<https://www.gendo.com.br>).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo,

468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Caso confirmado de sarampo acende alerta sobre cobertura vacinal

A confirmação de um caso de sarampo em uma bebê de 6 meses em São Paulo, na semana passada, acendeu novamente o alerta sobre a importância de manter altas coberturas vacinais como uma barreira para proteger quem ainda não pode ser imunizado

A bebê ainda não tinha idade para receber a vacina, já que o calendário do Sistema Único de Saúde prevê a aplicação da primeira dose da tríplice viral aos 12 meses, o que garante a proteção contra o sarampo, a caxumba e a rubéola. Aos 15 meses, as crianças devem receber uma dose da tetra viral, que reforça a imunidade contra essas três doenças e acrescenta a catapora na lista.



O sarampo é uma doença de altíssima transmissibilidade, especialmente entre os não vacinados.

De acordo com o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, Renato Kfoury, quando a cobertura está alta, os bebês mais novos ficam protegidos pela barreira criada por quem já se vacinou. "A vacina do sarampo também impede a infecção e a transmissão com alta efetividade. Ela tem essa capacidade, que a gente chama de esterilizante.

Além de prevenir que a pessoa contraia a doença, ela também evita que essa pessoa seja um portador e transmissor do vírus", explica Kfoury.

A bebê diagnosticada com sarampo viajou com a família para a Bolívia em janeiro. O país vizinho vive um surto de sarampo desde o ano passado, e a alta cobertura também é essencial para im-

pedir que casos importados como esse iniciem surtos dentro do Brasil.

"O sarampo é uma doença de altíssima transmissibilidade, especialmente entre os não vacinados. A imunização em altas taxas é o que funciona como barreira na circulação do vírus. Mas se isso não acontecer, não é nem necessário que alguém viaje e contraia o vírus lá

fora. Basta ficar aqui, com tanta gente vindo de outros países onde há surto, que o risco é o mesmo", alerta Kfoury. No ano passado, 92,5% dos bebês receberam a primeira dose, mas apenas 77,9% completaram o esquema na idade correta.

Os bebês vacinados dentro do tempo ficam protegidos ao longo da vida, mas crianças e adultos que não têm comprovante de vacinação devem receber a vacina. Dos 5 aos 29 anos, recomenda-se duas doses, com intervalo de um mês. Dos 30 aos 59 anos, é necessária apenas uma dose. A vacina só não pode ser tomada por gestantes e pessoas imunocomprometidas. O caso na bebê em São Paulo foi o primeiro registro da doença no país neste ano, mas, no ano passado, outras 38 infecções foram confirmadas, a maior parte com origem importada (ABr).

Governo reúne mais de 100 Procons para fiscalizar combustíveis

A Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça (Senacon) reuniu mais de 100 Procons estaduais e municipais para organizar a ampliação das ações de fiscalização do mercado de combustíveis. De acordo com a secretaria, a mobilização está focada na coleta de preços em postos de combustíveis para análise sobre possíveis valores abusivos.

A ação será concentrada em cidades em foram registradas elevações expressivas nos preços do diesel e da gasolina, com base em dados consolidados pelo Ministério das Minas e Energia (MME). As informações abrangem cerca de 19 mil postos de combustíveis em 459 municípios brasileiros.

Segundo o ministério, na cidade de Ourinhos (SP), por exemplo, foi registrada a comercialização do Diesel S10 a R\$ 9,99 por litro, representando aumento de 36% nos últimos sete dias. Em Caldas Novas (GO), assim como em Itabuna (BA), houve aumentos similares. Já Feira de Santana (BA) lidera os aumentos de gasolina entre

as cidades do Nordeste, com alta de quase 20%, seguida por Belém, na região Norte, e Guaranapuava (PR), no Sul do país.

A Senacon informou que já acionou a Polícia Federal, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) e o Conselho Nacional de Secretários de Segurança Pública (Conseps), com análise preliminar dos casos em que houve aumentos abruptos e generalizados dos preços, "muitas vezes sem correspondência com variações identificáveis de custos".

Na última quinta-feira (12) o governo federal anunciou que zerou as alíquotas de PIS/Cofins incidentes sobre o diesel, o que representa redução de R\$ 0,32 por litro. Também autorizou o pagamento de subvenção a produtores e importadores de diesel, no valor de R\$ 0,32 por litro. "Somadas, as medidas têm potencial de reduzir em R\$ 0,64 por litro o preço do diesel nas bombas, criando condições para alívio ao consumidor e reforçando a necessidade de transparência na formação dos preços", disse o governo, em nota (ABr).

O papel das mulheres no avanço da segurança psicológica nas empresas

Adriana S Carreira (*)

O Dia Internacional da Mulher sempre me leva a refletir sobre responsabilidade

No ambiente corporativo, responsabilidade não é discurso, é diretriz estratégica. Cuidar de pessoas não é uma virtude acessória, mas uma decisão de gestão com impacto direto na sustentabilidade e na perenidade do negócio.

Ao longo da minha trajetória na área jurídica, acompanhei a evolução do debate sobre confiança organizacional. O tema deixou de ser periférico e passou a ocupar a agenda de liderança. Trabalhadores precisam se sentir seguros para apresentar ideias, discordar de decisões e relatar situações inadequadas sem receio de exposição ou retaliação. Quando esse contexto não existe, instala-se o silêncio. E o silêncio, no mundo corporativo, representa vulnerabilidade.

Dados recentes reforçam essa preocupação. O Safety and Health at Work Report (2025) apontou que 65% dos trabalhadores entrevistados afirmam que a proteção emocional é frequentemente negligenciada nas empresas, impactando diretamente saúde, bem-estar e percepção de exposição institucional.

Estudos divulgados em 2025 também indicam que equipes que atuam em contextos de confiança e abertura apresentam melhor desempenho e maior engajamento, com correlação de até 25% de aumento na produtividade quando práticas estruturadas são adotadas. O tema, portanto, não é apenas humano, é econômico.

A área jurídica desempenha papel central nessa

transformação. Não se trata exclusivamente de mitigar passivos, mas de estruturar políticas internas, diretrizes éticas, canais de denúncia eficazes e procedimentos investigativos conduzidos com técnica, imparcialidade e previsibilidade. Nesse cenário, governança significa execução consistente e cultura aplicada.

A presença feminina em posições estratégicas, especialmente no jurídico, agrega densidade às decisões e contribui para uma cultura corporativa mais consciente dos impactos institucionais de cada escolha. Diversidade não é retórica. É fator de qualidade decisória. Contextos plurais analisam conflitos com maior amplitude e constroem soluções mais sustentáveis.

Outro ponto relevante é a evolução regulatória no Brasil. Em maio de 2025, as empresas passaram a ter a obrigação de avaliar riscos psicossociais como parte da gestão de segurança e saúde no trabalho, incluindo fatores como estresse e assédio. A mensagem é clara: o cuidado com a integridade emocional deixou de ser diferencial competitivo e passou a ser requisito de conformidade.

Neste mês da mulher, a reflexão vai além da simbologia. Valorizar mulheres em posições de liderança, sobretudo em áreas que estruturam diretrizes e cultura organizacional, é fortalecer organizações mais éticas, transparentes e resilientes. Promover confiança institucional não é apenas proteger pessoas. É preservar reputação, reduzir exposição e assegurar a continuidade do negócio.

(*) - É Superintendente de Compliance na Actionline.

Ferros-velhos poderão ser fechados se venderem fios de cobre roubados

Ferros-velhos no estado do Rio poderão ser interditados ou fechados, quando houver flagrante de comercialização de rolos e fios de cobre pertencentes a concessionárias de serviço público. É o que determina o projeto de lei aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). A medida é de autoria original do deputado Cláudio Caiado (PSD).

O texto seguirá para o governo do estado, que tem 15 dias para sancionar ou vetar a medida. A interdição cautelar será pelo prazo de até 180 dias, quando houver flagrante, desde que comprovada a origem ilícita do material por meio de perícia policial ou auto de reconhecimento da concessionária de serviço público. O fechamento pode ocorrer em caso de reincidência, após o estabelecimento já ter sido interditado cautelarmente, garantido o devido

processo legal, assegurados o contraditório e a ampla defesa.

A proposta permite a interdição cautelar mesmo sem a aplicação de multa, que deverá ser ratificada em até 30 dias. A medida complementa a lei, que estabeleceu medidas administrativas, como multas, para combater o roubo, furto e receptação de cabos, fios metálicos, geradores, baterias, transformadores e placas metálicas.

"Atualmente, a norma prevê sanções como multa e cancelamento da inscrição estadual, mas não impede que ferros-velhos clandestinos e estabelecimentos irregulares continuem operando. Com a interdição cautelar, será possível agir rapidamente para coibir essas práticas criminosas, sempre garantindo o direito à defesa e a revisão da medida pelo órgão competente", explicou Caiado (ABr).



NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A - Políticas Públicas

Estão abertas as inscrições para o curso de extensão Desenvolvimento, Trabalho e Políticas Públicas, promovido pela Unicamp em parceria com a Fundação Perseu Abramo, centro de formação política e de produção de conhecimento do PT. Para participar do processo seletivo, que conta com 100 vagas distribuídas para cada uma das cinco regiões geográficas do país, basta ter ensino superior completo em qualquer área de conhecimento e enviar carta ou vídeo de apresentação e de motivação. É preciso se inscrever até o dia 22 (domingo) pelo formulário: (<https://forms.gle/G2p4rAogDxx5p7QV7>).

B - Crédito e Recuperação

Em um cenário de juros altos, inadimplência em foco e competição crescente no mercado financeiro, o SPC Brasil realiza, no próximo dia 26, o SPC Summit 2026, na Casa Petra, em São Paulo. Com o tema "Transformando Riscos em Oportunidades na Jornada de Crédito e Recuperação", o encontro reúne executivos, especialistas em crédito, dados e cobrança para debater como decisões baseadas em informação podem impulsionar vendas, fidelizar clientes e reduzir perdas financeiras. O evento combina debates sobre o cenário econômico com demonstrações práticas de tecnologia aplicada ao crédito. Saiba mais: (<https://www.spcbrasil.com.br/>).

C - Sistema Eleitoral

Apesar de influenciarem decisões que impactam a vida da população, as funções de deputados federais e estaduais ainda são pouco compreendidas. Saber exatamente qual é o papel desses representantes, como eles

atuam no processo legislativo e de que forma participam da destinação de recursos públicos é fundamental para acompanhar a política de maneira mais consciente. Para ajudar a ampliar esse entendimento, a Kultivi, a maior plataforma de ensino gratuito do Brasil, disponibiliza o curso 'Direito Eleitoral Descomplicado', que explica de forma prática e acessível como funciona o sistema eleitoral brasileiro. Confira em: (<https://kultivi.com/>).

D - Saúde Feminina

O projeto Sesc Saúde Mulher chega ao município de Rondonópolis/MT na próxima quinta-feira (25), oferecendo exames preventivos gratuitos de mamografia e Papanicolau, além de orientações em saúde. A unidade móvel ficará estacionada na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, na avenida Amazonas, 1812, até o dia 13 de abril. Os atendimentos serão realizados de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30, por agendamento por meio do link (<https://agendamento.sescmt.com.br/>). O projeto oferece os principais exames preventivos relacionados à saúde feminina, promovendo o acesso das mulheres aos cuidados médicos.

E - Público 50+

O Grupo Toriba estabelece uma parceria com o Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi) para ampliar o acesso de profissionais ao mercado de trabalho, com atenção especial ao público 50+. Com atuação consolidada no setor automotivo em diversas cidades do estado de São Paulo, o Grupo Toriba, reúne concessionárias e serviços voltados à comercialização de veículos novos e seminovos, assistência técnica e atendimento ao cliente. Os interessados em participar do

processo seletivo podem obter mais informações ou se candidatar pelo telefone (11) 3293-7500, com o diretor José Carolino, ou presencialmente na sede nacional do Sindnapi, localizada na Rua do Carmo, 171, na região da Sé, em São Paulo.

F - Lucro Recorrente

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) registrou em 2025 o maior lucro recorrente da história da instituição, com R\$ 15,2 bilhões, resultado 15,4% superior a 2024. O Banco encerrou o ano com recorde na injeção de crédito, totalizando R\$ 366 bilhões, alta de 32% em relação a 2024, maior valor nominal da história em ativos totais (R\$ 962 bilhões), carteira de crédito (R\$ 664 bilhões) no maior patamar desde 2016, caixa livre quadruplicado (R\$ 61 bilhões) em relação a 2022 e maior patamar histórico do Patrimônio Líquido (R\$ 172 bilhões).

G - Internet em Escolas

O Estado de São Paulo alcançou a marca de 98,5% das escolas conectadas à internet, de acordo com os dados do Censo Escolar 2025. Em 2019, último ano antes da pandemia, o percentual da rede era de 76%. A universalização do acesso em unidades de Ensino Fundamental e de Ensino Médio foi possível graças ao investimento do governo estadual na área. No período entre 2023 e 2025, foram destinados cerca de R\$ 340 milhões para instalação e manutenção de links, que garantem conexão para atividades pedagógicas de estudantes e das equipes administrativas.

H - Economia Regional

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDES) alcançou a marca de R\$ 1 bilhão em contratações em 2026, considerando operações realizadas pelas agências do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul de janeiro a março. No total, foram 5.464 contratos firmados, com recursos destinados a investimentos produtivos e ao fortalecimento da economia regional. O resultado representa um crescimento de aproximadamente 76% em relação ao mesmo período de 2025, quando o volume contratado havia sido de R\$ 566 milhões.



Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (*)

Changan inicia abertura de lojas e planeja produção nacional

A Caoa Changan inicia as entregas da sua rede de concessionárias no Brasil em 2026, com mais de 50 unidades previstas. A rede inclui também mais de 40 oficinas integradas ao sistema logístico da empresa.

A operação contará com vendedores e mecânicos treinados pela montadora. O Centro de Distribuição Caoa mantém estoque de mais de 1 milhão de peças, com capacidade declarada de atender 99% da demanda das oficinas em poucos dias.

Nos próximos dias, a rede será o canal de apresentação do primeiro veículo da marca produzido localmente no Brasil. A empresa não divulgou ainda oficialmente o modelo ou segmento, mas fontes do mercado afirmam ser o SUV médio Unit T, com produção em Anápolis (GO).

Na próxima semana é aguardada a visita do presidente Lula à planta, para dar início às operações.

A Caoa Changan é uma nova marca dentro do grupo Caoa, que já opera no Brasil com outras montadoras (Chery) e mantém estrutura de distribuição e pós-venda no setor automotivo nacional.

Divulgação



Caoa Changan Unit T.

Denza inaugura loja em Brasília e habilita supercarregador

A Denza, marca de luxo da BYD, inaugurou sua primeira concessionária em Brasília, operada pelo Grupo Saga. A marca registrou 32 emplacamentos do SUV B5 em janeiro e 50 em fevereiro, o que correspondeu a cerca de 30% de participação no segmento premium do Distrito Federal nos dois meses.

A rede Denza no Brasil passa a contar com três pontos: São Paulo, Brasília e uma unidade em soft opening no Rio de Janeiro. A previsão é encerrar 2026 com 22 concessionárias em operação.

Durante o evento, a BYD anunciou a instalação do primeiro carregador com tecnologia Flash do Brasil na unidade de Brasília, prevista para o primeiro semestre de 2026. O equipamento tem potência de 1.500 kW por conector e carrega a bateria de 10% a 70% em 5 minutos.

A meta é instalar mil carregadores Flash no Brasil até o fim de 2027. O primeiro modelo compatível com a tecnologia será o cupê elétrico Z9 GT, próximo lançamento da marca no país.



Denza Z9 GT.

BYD terá centro de testes no Rio de Janeiro

A BYD anunciou a criação do seu primeiro Centro de Testes e Avaliação Automotiva no Brasil, com investimento de R\$ 300 milhões. O projeto será desenvolvido no complexo do Aeroporto Internacional do Galeão, na Ilha do Governador (RJ).

A estrutura prevê pistas para testes de velocidade, potência, resistência e durabilidade, além de um circuito off-road e uma piscina para o teste de flutuação do modelo U8. O centro terá foco em desenvolvimento de tecnologias de direção autônoma e adaptação de soluções ao mercado brasileiro e latino-americano. A inauguração está prevista para 2028.

GAC inicia pré-venda de SUV compacto

A GAC iniciou a pré-venda do GS3 no Brasil. As reservas são feitas exclusivamente pela loja oficial da marca no

Mercado Livre, com sinal de R\$ 4 mil, valor descontado no ato da compra.

Os participantes da pré-venda recebem R\$ 4 mil de bônus e três revisões gratuitas. Os preços não foram divulgados ainda, mas estima-se que partam de R\$ 130 mil.

O GS3 é um SUV compacto equipado com motor 1.5 turbo a gasolina, com 170 cv e 25,5 kgfm de torque. Com o modelo, o portfólio da GAC no Brasil passa a ter seis veículos: Aion ES, Aion Y, Aion V, GS4 e Hyptec HT.

Ford lança opções de Ranger para o trabalho

A Ford coloca à venda a Ranger XL em três novas carrocerias: cabine simples, chassi cabine e cabine dupla, todas disponíveis com transmissão manual ou automática de seis velocidades. A linha passa a ter seis versões XL no total.

O motor é o 2.0 turbodiesel Panther, com 170 cv. A cabine simples tem capacidade de carga de 1.223 kg na versão manual e 1.170 kg na automática. A chassi cabine suporta 1.371 kg no manual e 1.318 kg no automático, e pode receber implementos como baú, eletricidade ou ambulância.

A autonomia declarada é de 860 km, com consumo combinado de 10,7 km/l e tanque de 80 litros.

Os preços partem de R\$ 248.600 para a chassi cabine manual e chegam a R\$ 282.600 na cabine dupla automática.



Ford Ranger XL 2026, cabine simples.

(*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal www.viadigital.com.br e do canal [@viadigitalmotors](https://www.youtube.com/channel/UCvialdigital) no YouTube. E-mail: lucia@viadigital.com.br

Pressão regulatória e cadeias mais complexas impulsionam gestão de riscos de terceiros em 2026

Especialistas apontam que empresas precisarão monitorar fornecedores em tempo quase real para reduzir riscos financeiros, reputacionais e operacionais.

A gestão de riscos de terceiros deve ganhar protagonismo nas estratégias de governança corporativa em 2026. O aumento da complexidade das cadeias de fornecedores, combinado com pressões regulatórias mais rígidas e maior digitalização das operações, tem levado empresas a revisar suas práticas de Third-Party Risk Management (TPRM), que envolve um conjunto de políticas e controles voltados à avaliação e monitoramento de fornecedores e parceiros.

A mudança ocorre em um contexto no qual incidentes envolvendo terceiros, como vazamentos de dados, fraudes societárias ou irregularidades trabalhistas, podem gerar impactos diretos no valor das empresas, no acesso a crédito e na reputação corporativa.

Segundo especialistas em compliance e governança, a tendência é que o TPRM deixe de ser um processo pontual de due diligence para se tornar um sistema contínuo de monitoramento de riscos. "Hoje as organizações precisam entender riscos em tempo qua-

se real. Incidentes envolvendo fornecedores se propagam rapidamente para clientes finais, mercados financeiros e para a reputação das empresas", afirma o especialista em governança corporativa, Roberto Gonzalez.

A intensificação das práticas de gestão de risco de terceiros também é resultado de mudanças regulatórias em diversos países. Autoridades têm ampliado exigências relacionadas à governança de fornecedores, especialmente em setores como serviços financeiros, tecnologia e indústrias reguladas.

As normas mais recentes exigem que empresas demonstrem capacidade de triagem, classificação e monitoramento de riscos associados a parceiros estratégicos. Além disso, cresce a expectativa de que organizações mantenham registros documentais detalhados sobre processos de avaliação e decisão relacionados à contratação de fornecedores.

"No setor financeiro, por exemplo, regras ligadas à segurança cibernética, prevenção à lavagem de dinheiro e proteção de dados ampliaram a responsabilização indireta das empresas. Mesmo quando uma atividade é terceirizada, a responsabilidade pela supervisão continua sendo

da organização contratante", afirma Alexandre Pegoraro, CEO da plataforma de compliance Kronoos.

Pegoraro aponta cinco movimentos principais que devem orientar as práticas de gestão de riscos de terceiros nos próximos anos. O primeiro é a substituição de análises pontuais por monitoramento contínuo de fornecedores, com atualização frequente de dados societários, financeiros e reputacionais.

O segundo envolve o uso crescente de plataformas tecnológicas especializadas, capazes de cruzar bases públicas, registros societários, processos judiciais e informações cadastrais para identificar conexões indiretas e potenciais conflitos de interesse. O terceiro pilar é a incorporação de critérios ESG nas avaliações de parceiros. Investidores e consumidores têm pressionado empresas a verificar práticas ambientais, trabalhistas e de governança ao longo de toda a cadeia produtiva.

A cibersegurança de fornecedores aparece como o quarto eixo central. Ataques a empresas terceirizadas têm sido cada vez mais utilizados como porta de entrada para incidentes de grande escala, o que aumenta a exigência por testes de resiliência e padrões

mais rigorosos de proteção de dados. Por fim, cresce a necessidade de integração entre áreas internas. Departamentos como compras, compliance, jurídico e tecnologia precisam atuar de forma coordenada para reduzir riscos operacionais decorrentes da fragmentação de processos.

"O avanço da digitalização também torna inviável a gestão manual de riscos de terceiros. O volume de dados disponíveis sobre empresas e suas estruturas societárias exige automação e ferramentas analíticas capazes de consolidar informações de múltiplas fontes", lembra Pegoraro.

Nesse cenário, soluções baseadas em analytics e inteligência de dados têm ganhado espaço para identificar mudanças societárias, conexões ocultas entre empresas e pessoas físicas, além de sinais de alerta relacionados a reputação, litígios ou exposição financeira. Algoritmos de análise preditiva também começam a ser utilizados para detectar variações relevantes em indicadores financeiros ou reputacionais de fornecedores, permitindo que empresas antecipem potenciais eventos adversos.

A crescente atenção ao risco de terceiros também tem repercussões em processos estratégicos, como fusões e aquisições.

Investidores institucionais têm exigido maior transparência sobre a dependência de fornecedores e possíveis riscos ocultos em cadeias de suprimentos. "O TPRM passa a ser visto não apenas como uma prática de compliance, mas como um mecanismo de proteção patrimonial e preservação reputacional", complementa Gonzalez.

Plataformas especializadas têm surgido para apoiar empresas nesse processo, com a utilização de cruzamento de dados societários, históricos empresariais e informações públicas para revelar conexões indiretas entre empresas e pessoas físicas, além de mudanças estruturais que podem representar riscos.

A tecnologia permite também identificar beneficiários finais, mapear estruturas societárias ao longo do tempo e detectar sinais de alerta que muitas vezes passam despercebidos em análises tradicionais. Em um ambiente marcado por maior pressão regulatória e expectativas crescentes de transparência, especialistas apontam que o TPRM em 2026 deixa de ser apenas uma formalidade documental. A tendência é que a gestão de riscos de terceiros se torne cada vez mais baseada em inteligência de dados e integrada às decisões estratégicas das empresas.

BCONNECTED chega à 16ª edição como Congresso e coloca a execução no centro da competitividade do varejo

Evento reunirá líderes do varejo, indústria e franchising para discutir como transformar estratégia em resultado em um mercado guiado por dados, tecnologia e liderança

O BCONNECTED, evento proprietário do Grupo BITTENCOURT, realiza sua 16ª edição nos dias 6 e 7 de outubro, no Teatro Santander, em São Paulo, marcando uma nova fase da sua trajetória ao se posicionar como um Congresso Latino-Americano de Varejo e Franchising.

Consolidado ao longo de mais de uma década como um dos principais encontros do setor, o evento evoluiu para um formato ainda mais estruturado e orientado a negócios, ampliando sua proposta de reunir lideranças para discutir crescimento, gestão e expansão em um ambiente cada vez mais competitivo.

Neste ano, o tema central será: "A ERA DA EXECUÇÃO INTELI. AGENTE no varejo: crescer com método, dados e liderança em um mercado movido por inteligência e execução".

Execução passa a definir quem cresce

O tema reflete uma mudança concreta no cenário empresarial: em um contexto de digitalização acelerada, maior complexidade operacional e pressão por resultados, a capacidade de execução deixa de ser uma competência operacional e passa a ser um diferencial estratégico e define, de fato, quem vai crescer e



quem vai ficar para trás no mercado ultracompetitivo.

"Hoje, o desafio das empresas não está mais em definir boas estratégias, mas em conseguir executá-las com consistência, velocidade e escala. A 16ª edição do BCONNECTED vai discutir exatamente esse novo padrão de competitividade", afirma Lyana Bittencourt, CEO do Grupo BITTENCOURT.

A proposta do congresso é aprofundar como organizações podem estruturar um sistema de crescimento baseado em três pilares: método, dados e liderança, combinando disciplina de gestão, tomada de decisão orientada por evidências e capacidade de execução sustentada.

Ingressos disponíveis pela plataforma Sympla pelo link: <https://www.sympla.com.br/evento/bconnected-2026/3332543>

Há muito o Mercosul veio para ficar!

Leo Braga (*)

Em um sistema internacional marcado por tensões geoeconômicas e políticas protecionistas, a coesão regional tornou-se o principal instrumento de soberania e autonomia estratégica nacional. Os países da União Europeia e do Mercosul não estão alheios a isso. Outrora com sua valorização um tanto deslocada dos interesses brasileiros, a questão da relevância estratégica do Mercosul no cenário contemporâneo reafirma-se através de marcos históricos alcançados no primeiro trimestre de 2026.

O bloco sul-americano consolidou-se como um dos pilares centrais da política externa brasileira, funcionando simultaneamente como um mercado preferencial para bens manufaturados, uma plataforma de negociação coletiva e um laboratório para a integração energética. O papel do Mercosul foi fundamental para sustentar a indústria de transformação, que registrou montante recorde de US\$ 189 bilhões em exportações globais (alta de 3,8% em valor).

Especificamente dentro do bloco, as exportações para a Argentina cresceram 31,4% em 2025, impulsionadas fortemente pelo setor automotivo, demonstrando que a integração regional atua como um motor de crescimento para produtos de alto valor agregado. Então, desde já, podemos dizer com segurança: "o Mercosul importa!".

Em relação à União Europeia, o acordo cria a maior zona de livre comércio do mundo, integrando 720 milhões de pessoas e um PIB combinado de US\$ 22,4 trilhões. Para o Brasil, o acesso preferencial saltará de 8% para 36% do comércio global de bens. No primeiro ano de vigência, 39% dos produtos do agronegócio exportados para a UE já terão tarifa zero.

O acordo Mercosul-União Europeia prevê a eliminação de tarifas para 91% dos bens europeus pelo Mercosul (em até 15 anos) e 95% dos bens do Mercosul pela UE (em até 12 anos). Setores sensíveis como o automotivo terão prazos de adaptação de até 15 anos, podendo chegar a 30 anos para novas tecnologias, preservando a capacidade de industrialização nacional.

Para mitigar riscos, o Brasil regulamentou salvaguardas que permitem a suspensão temporária de preferências caso as importações causem prejuízo grave à indústria doméstica ou ao setor agrícola, com gatilhos automáticos baseados em volume e preço, o que também vale para o lado europeu em produtos agrícolas, especialmente.

O início de 2026 marcou a conclusão de um ciclo diplomático de 26 anos na relação Mercosul-União Europeia. Após a assinatura em Assunção em 17 de janeiro de 2026, o processo de ratificação do acordo avançou com velocidade sem precedentes, especialmente, no Mercosul:

1. Aprovação Legislativa: no Brasil, o Senado Federal aprovou por unanimidade o acordo em 4 de março de 2026, sendo o terceiro país do bloco a completar esta etapa, após Uruguai e Argentina.

2. Promulgação: A sessão solene para a promulgação brasileira do decreto legislativo (PDL 41/2026) foi realizada em 17 de março de 2026.

3. Vigência Provisória: A expectativa do governo é que a aplicação provisória e os primeiros cortes tarifários comecem em 1º de maio de 2026.

Haverá impactos muito positivos na queda dos preços dos produtos vindos da União Europeia como vinhos, queijos, chocolates, ou seja, itens de consumo leveiro. Haverá também queda gradativa em bens de maior valor agregado, como automóveis, cujas tarifas

de importação cairão a zero em intervalos de 7 e 15 anos. Para automóveis elétricos e híbridos, a tarifa será zerada após apenas 18 anos. Isso significa ampliação do mercado consumidor de carros no Mercosul e no Brasil, o maior mercado do bloco.

Outro ponto a dar destaque é que o Mercosul de 2026 é um bloco em expansão. A incorporação da Bolívia como membro pleno adiciona um mercado de 11 milhões de consumidores e posiciona o bloco como um player estratégico no mercado global de lítio, essencial para a transição energética.

Na área de energia, embora a Bolívia continue sendo um fornecedor vital, o Brasil tem investido em infraestrutura própria de gás natural e na conexão com a jazida de Vaca Muerta (Argentina) para reduzir vulnerabilidades externas e baixar o custo industrial.

Ao olhar para além da América do Sul e da União Europeia, outros avanços na agenda externa do Mercosul incluem o acordo de livre comércio com Singapura, que já entrou em vigor para Paraguai (fevereiro/2026) e Uruguai (março/2026), ampliando o acesso ao mercado asiático. Resta o Brasil ratificar aqui no Congresso Nacional para também se beneficiar do acordo.

Outros dois acordos com o Mercosul estão em andamento. Com os Emirados Árabes Unidos as negociações estavam em estágio avançado com expectativa de conclusão no primeiro semestre de 2026. Contudo será necessário aguardar os desdobramentos e impactos do conflito no Oriente Médio.

E pela primeira vez, o governo brasileiro sinalizou abertura para negociar um acordo comercial parcial com a China, visando equilibrar a relação e responder às mudanças no comércio global. A China já é a maior parceira comercial do Brasil.

Como se não bastasse a relevância do Mercosul por si só, o papel do bloco tornou-se ainda mais importante diante da instabilidade nas relações com os Estados Unidos. Em 2025, o "tarifaço" imposto pelo governo norte-americano causou uma queda de 6,6% nas exportações brasileiras para os EUA, perda que foi compensada pelo crescimento das vendas para a China (+6%) e para o próprio Mercosul.

Embora a Suprema Corte dos EUA tenha derrubado parte dessas tarifas em fevereiro de 2026, a incerteza gerada reforçou a necessidade do Brasil utilizar o bloco regional como um "colchão de proteção" contra guerras comerciais externas.

E o cenário de março de 2026 mostra que o Mercosul superou a fase de estagnação. Com a ratificação do acordo com a União Europeia, a entrada da Bolívia, o bloco deixou de ser apenas um fórum político para se tornar uma plataforma de competitividade industrial e logística.

Para o Brasil, o Mercosul é indispensável não apenas para garantir mercados de exportação, mas para assegurar uma inserção qualificada e soberana em uma ordem mundial cada vez mais fragmentada.

Isso é muito diferente da posição do Brasil no BRICS, por exemplo, que acaba sendo uma plataforma de reivindicação de transformação da ordem global em linhas pouco prováveis, com alinhamentos ou inusitados ou pouco instigantes na "revisão" desta mesma ordem internacional. Bem, isso fica para outro papo.

O que importa é que há muito que o Mercosul veio para ficar! Avante, Mercosul!

(*) Docente do curso de Relações Internacionais da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio (FPM Rio).

Refinaria Nacional de Sal S.A.
CNPJ/MF nº 60.560.349/0001-00 - NIRE nº 353.00024249
Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente Edital, a administração da Refinaria Nacional de Sal S.A., sociedade anônima, inscrita no CNPJ sob o nº 60.560.349/0001-00 ("Companhia"), em cumprimento ao disposto no artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("LSA"), convoca os acionistas da Companhia a se reunir em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 27 de abril de 2026, às 10:00 horas, na sede social da Companhia, na Av. Paulista, 352, 12º andar, sala 124, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 01310-905, a fim de analisar, discutir e deliberar a respeito da seguinte Ordem do Dia: (1) tomar as contas da administração, o relatório da administração, as demonstrações financeiras e os demais documentos da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025; (2) deliberar sobre a destinação do resultado da Companhia no exercício social findo em 31 de dezembro de 2025; (3) eleição da diretoria da Companhia para o triênio 2026/2029; e (4) fixação da remuneração da diretoria da Companhia durante o exercício social que se encerrará em 31 de dezembro de 2026. Aham-se à disposição dos acionistas na sede social, no endereço supra, os documentos a que se refere o art. 133 da Lei nº 6.404/76. São Paulo, 19 de março de 2026. Refinaria Nacional de Sal S.A. - Guilherme Azevedo Soares Giorgi - Diretor Presidente.

A.E.R. S/A - Empreendimentos Gerais
CNPJ nº 60.594.660/0001-70 - NIRE nº 35300064780
Edital de Convocação

Ficam convocados os Srs. Acionistas da A.E.R. S/A Empreendimentos Gerais para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se às 14:00 horas do dia 14 de abril de 2026, em sua sede social, nesta Capital, na Alameda Santos, nº 1357, 1º Subsolo, conjunto 01, para deliberarem sobre a seguinte "ordem do dia": a) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social findo em 31/12/2025; b) Tratar de outros assuntos de interesse da sociedade. André Kissajikian - Diretor Superintendente. (18, 19 e 20)

Edital de citação prazo de 20 dias. Processo nº 1008842-88.2023.8.26.0084. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª Vara Cível, do Foro Regional de Vila Mimosa, Estado de SP. Dr(a). Daniel Ovale da Silva Souza, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) MARCOS ROBERTO VIEIRA, RG 309919940, CPF 14311617801, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Cível por parte de Momentum Empreendimentos Imobiliários LTDA, referente as taxas de conservação e melhoramentos no valor de R\$ 6.374,74, devidas e não quitadas. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais

Yerant S/A - Empreendimentos Imobiliários
CNPJ nº 01.924.030/0001-57 - NIRE 35300150104
Edital de Convocação

Ficam convocados os Srs. Acionistas da Yerant S/A - Empreendimentos Imobiliários para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se às 14:00 horas do dia 13 de abril de 2026, em sua sede social, nesta Capital, na Alameda Santos, nº 960, 19º andar, Conjunto 1900, para deliberarem sobre a seguinte "ordem do dia": a) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social findo em 31/12/2025; b) Eleição dos membros da Diretoria e fixação de seus honorários; c) Tratar de outros assuntos de interesse da sociedade. André Kissajikian - Diretor Executivo. (18, 19 e 20)



Publicidade Legal



O JORNAL CERTIFICA AS PUBLICAÇÕES LEGAIS COM PONTUALIDADE E TRANSPARÊNCIA, CUMPRINDO AS NORMAS JURÍDICAS.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

Turismo

Empresas
&
NegóciosNOVIDADE NA
HOTELARIA
DO ATACAMA

UNAI apresenta proposta de glamping de luxo sustentável em San Pedro

O Deserto do Atacama agora possui uma nova proposta de hospitalidade de alto padrão com a consolidação do UNAI Atacama Luxury Tents, empreendimento localizado no Ayllu de Solor, a cerca de cinco quilômetros do centro de San Pedro de Atacama, ao norte do Chile. A propriedade aposta no conceito de glamping – combinação entre glamour e camping – ao oferecer acomodações estruturadas como tendas de luxo, integradas à paisagem e voltadas a viajantes que buscam conforto, privacidade e conexão genuína com a natureza.

Inserido em uma área preservada, longe da poluição luminosa e sonora, o hotel foi implantado com vista privilegiada para o vulcão Licancabur, um dos principais ícones da região. O projeto arquitetônico combina técnicas tradicionais atacamenhas com elementos contemporâneos, utilizando madeira, adobe e matérias-primas locais, em uma proposta que valoriza o entorno e respeita a identidade cultural do território.

O UNAI conta com tendas de 40 m² e 60 m², projetadas para o clima desértico, com resistência a ventos, frio intenso e variações térmicas. Todas incluem terraço privativo, banheiro com banheira e ducha, bidê, calefação central, ar-condicionado, minibar, cafeteira, cofre, Wi-Fi e sistema de chave eletrônica. A Suite Luxury Tent, com 40 m², dispõe de cama king e área de estar. Já as versões de 60 m² incluem a Family Luxury Tent, com dois ambientes e hot tub privativo na varanda, e a UNAI Master Tent, que agrega sala de estar, glam room com closet e terraço com hot tub, reforçando o caráter exclusivo da experiência.

A proposta gastronômica é parte central do posicionamento do hotel. O UNAI Restaurant é comandado pelos chefs Juan Pablo Mardones e Maureen Jones, que desenvolvem uma cozinha autoral inspirada nos sabores do norte do Chile, com uso de ingredientes locais e produtos de alta qualidade. A carta de vinhos privilegia rótulos chilenos, de pequenos

produtores a grandes vinícolas, e a coquetelaria combina clássicos e criações próprias com insumos da horta do hotel. A experiência pode incluir menus degustação com harmonização, jantares românticos ou refeições privativas sob o céu estrelado do Atacama.

O hotel oferece diferentes formatos de hospedagem, entre eles bed & breakfast, meia pensão, pensão completa e programa privativo com excursões guiadas. As tarifas internacionais 2025–2026 começam em US\$ 410 por pessoa, por noite, em baixa temporada, na categoria Suite Tent com café da manhã, e podem chegar a US\$ 1.650 por pessoa, por noite, na alta temporada, em programa privativo na Master Tent para ocupação single. A alta temporada vai de 1º de outubro de 2025 a 31 de março de 2026.

Além da hospedagem, o UNAI estrutura experiências de bem-estar e imersão no deserto. O espaço de wellness inclui área para massagens ao ar livre, yoga, sound healing, acupuntura e terapias sob um cenário algarrobo, sempre com o Licancabur como pano de fundo. Excursões de meio dia e dia inteiro, passeios de e-bike e serviços de guia privado também fazem parte da oferta, permitindo ao hóspede explorar salares, lagoas altiplânicas e formações rochosas emblemáticas da região.

A sustentabilidade é um dos pilares do projeto. O hotel opera com planta solar própria que abastece integralmente a propriedade, adota práticas de reciclagem e compostagem, desenvolve parcerias com produtores locais e mantém horta própria para abastecimento do restaurante. Os amenities são certificados e as embalagens utilizam materiais reciclados e recicláveis, alinhando a experiência de luxo a um modelo de turismo responsável.

Fundado em 2020 por um grupo de empreendedores chilenos que buscavam criar um refúgio onde natureza e hospitalidade de alto padrão coexistissem em equilíbrio, o UNAI — palavra derivada do quechua “Unay”, que remete a início e primeiro acontecimento — agora se posiciona como uma das novas apostas da hotelaria de experiência no Atacama. A proposta é oferecer não apenas acomodação, mas uma forma de habitar o deserto com conforto, exclusividade e respeito ao território.

Mais informações no site www.unai.cl ou no perfil de Instagram @unaiatacama.





PARQUES AQUÁTICOS EM ORLANDO: ATRAÇÕES QUE MUITOS BRASILEIROS AINDA DESCONHECEM

Destino famoso por seus grandes parques temáticos também reúne opções aquáticas de alto nível, incluindo dois parques da Disney que muitos turistas deixam fora do roteiro

Com as temperaturas elevadas durante boa parte do ano na Flórida, os parques aquáticos são uma opção refrescante dentro do roteiro de viagem em Orlando, mas ainda são pouco explorados por muitos brasileiros. Conhecida mundialmente pelos grandes parques temáticos da Disney e da Universal, a cidade também abriga complexos aquáticos completos que oferecem atrações radicais, tematização altamente elaborada e experiências diferentes das que os brasileiros estão acostumados.

De acordo com Orlando David Theodoro, CEO da Tio Orlando Viagens, ainda é comum encontrar visitantes que sequer sabem que a Disney possui dois parques aquáticos próprios. “Muita gente chega a Orlando focada apenas nos parques mais famosos e acaba descobrindo depois que existem experiências aquáticas incríveis na cidade. Em muitos casos, os visitantes nem imaginam que a Disney tem dois parques aquáticos completos dentro do complexo Walt Disney World”, comenta o especialista, mais conhecido como Tio Orlando.

Typhoon Lagoon (Walt Disney World Resort) – Um dos parques aquáticos mais conhecidos de Orlando é o Disney’s Typhoon Lagoon,

inaugurado em 1989. O parque é tematizado como uma ilha tropical que foi atingida por um enorme tufão, que espalhou barcos, pranchas de surfe e construções por todo o cenário. Seu grande destaque é a Typhoon Lagoon Surf Pool, considerada uma das maiores piscinas de ondas do mundo, capaz de gerar ondas de até quase dois metros de altura.

Além da piscina de ondas, o parque oferece atrações para diferentes perfis de visitantes, como o Crush ‘n’ Gusher, uma espécie de montanha-russa aquática que utiliza jatos de água para impulsionar as boias em subidas e descidas. Há também áreas mais tranquilas, como o rio lento Castaway Creek e espaços dedicados às famílias. Em determinados períodos e promoções recentes da Disney, hóspedes dos hotéis do complexo podem receber benefícios relacionados aos parques aquáticos, como acesso no dia do check-in.

Blizzard Beach (Walt Disney World Resort) – O segundo parque aquático da Disney, que muitos brasileiros também desconhecem, é o Disney’s Blizzard Beach, inaugurado em 1995. A tematização é uma das mais curiosas entre os parques da Flórida: a história fictícia conta que uma forte nevasca teria atingido o local e dado origem a uma estação de esqui improvisada que acabou se transformando em parque aquático.

A atração mais famosa é o Summit Plummet, um dos toboáguas mais altos e rápidos do mundo, com cerca de 36 metros de altura e velocidades que ultrapassam os 90 km/h. O parque também conta com outras áreas bastante populares, como o Teambat Springs, uma das maiores atrações de rafting familiar do mundo, além do rio lento Cross Country Creek e espaços voltados para crianças.

Volcano Bay (Universal Orlando Resort) – Entre os parques aquáticos mais recentes de Orlando está o Universal’s Volcano Bay, inaugurado em 2017 no Universal Orlando Resort. O parque se destaca pelo enorme vulcão artificial Krakatau, com mais de 60 metros de altura, que funciona como elemento central do cenário e abriga algumas das principais atrações.

Um dos diferenciais do Volcano Bay é a forte tematização inspirada nas ilhas do Pacífico Sul, que transforma o parque em um cenário que lembra um verdadeiro resort tropical. Entre os brinquedos mais populares estão o Krakatau Aqua Coaster, uma montanha-russa aquática que percorre o interior do vulcão, e os toboáguas radicais do complexo Ko’okiri Body Plunge.

Aquatica (United Parks & Resorts) – Outra opção bastante completa é o Aquatica Orlando, parque aquático do grupo SeaWorld. Inaugurado em 2008, o espaço combina atrações radicais com áreas voltadas para relaxamento e contato com a natureza, mantendo a tradição do grupo em integrar elementos aquáticos e vida marinha.

Entre os destaques está o Dolphin Plunge, toboágua transparente que atravessa uma piscina onde vivem golfinhos, proporcionando uma experiência única durante a descida. O parque também conta com praias artificiais, rios tranquilos e uma grande variedade de escorregadores e atrações familiares, tornando-se uma alternativa interessante para quem busca diversificar o roteiro na cidade.

Discovery Cove (United Parks & Resorts) – Além dos parques aquáticos tradicionais, Orlando também abriga experiências aquáticas diferenciadas, como o Discovery Cove. Inaugurado em 2000, o espaço funciona de forma distinta dos parques aquáticos convencionais: o número de visitantes por dia é limitado e o acesso acontece em sistema all-inclusive, que inclui refeições, bebidas e equipamentos para as atividades. A proposta é oferecer um ambiente mais tranquilo, com paisagens tropicais, praias artificiais e rios de corrente suave que lembram um resort caribenho.

Entre as experiências mais procuradas está a oportunidade de nadar com golfinhos, uma atividade que se tornou o grande símbolo do parque. O Discovery Cove também conta com áreas de snorkel em recifes artificiais com peixes tropicais, aviários com aves exóticas e espaços voltados ao relaxamento em meio à natureza.

O cenário de atrações aquáticas em Orlando deve ficar ainda mais competitivo nos próximos anos. A empresa de brinquedos Mattel anunciou planos para desenvolver um novo parque aquático indoor na região turística da cidade, próximo ao complexo do Walt Disney World. O projeto prevê um grande espaço coberto com toboáguas, áreas de entretenimento familiar e atrações inspiradas em marcas populares da empresa, como Barbie e Hot Wheels. A proposta é oferecer uma experiência que possa funcionar durante o ano todo, independente das condições climáticas da Flórida, ampliando ainda mais a oferta de experiências aquáticas no destino.

Guilherme Leporace / Sub4 Turismo

Maratonas e meias-maratonas na América do Sul aproximam brasileiros do turismo esportivo

Se no cenário global o grande sonho de um maratonista é conquistar a Six Star Medal, entregue para quem completar as seis maratonas mais emblemáticas do mundo, na América do Sul um movimento similar tem atraído corredores, especialmente brasileiros, que cada vez mais impulsionam o turismo esportivo.

O Circuito Mega Finisher reúne maratonas e meias-maratonas em cinco capitais do continente: Argentina, Brasil, Paraguai, Peru e Uruguai. Igualmente, oferece uma medalha exclusiva para quem cruzar a linha de chegada nestes países, mas com a vantagem de estar mais próximo de casa e gastando menos.

Enquanto as maratonas majors estão distribuídas entre Japão (Tóquio), Estados Unidos (Boston, Chicago e Nova York), Alemanha (Berlim) e Inglaterra (Londres), o circuito Mega Finisher reúne as capitais de Uruguai (Montevidéu), Peru (Lima), Paraguai (Assunção), Argentina (Buenos Aires) e Brasil (Brasília), aproximando o corredor brasileiro de alcançar um desafio pessoal importante. Inclusive porque o circuito não se restringe à maratona. O atleta pode conquistar a medalha especial também correndo meias-maratonas, com metade da distância

Um levantamento recente da Ticket Sports apontou que mais da metade dos brasileiros que participaram de provas de corrida em 2025 estiveram em ao menos um evento fora de seu domicílio. O público nacional está cada vez mais propenso a aliar o esporte favorito a outras formas de lazer. O Circuito Mega Finisher foi desenhado para premiar a consistência, mas também impulsionar o turismo do gênero na América do Sul. A busca pela medalha de Mega Legend tem motivado o corredor brasileiro a carimbar o passaporte em metrópoles vizinhas, unindo o desafio à descoberta do continente. Com mais de uma década de experiência em levar maratonistas e amadores para cruzar a linha de chegada nessas cinco capitais, a Sub4 Turismo tem recebido grande procura desde a criação do circuito, há dois anos.



“O Mega Finisher é uma resposta regional ao desejo do corredor de pertencer a algo maior. Não é apenas correr uma maratona isolada, é completar um ciclo nas principais capitais da América do Sul. Acompanhamos a evolução desses eventos há mais de uma década. Por isso, hoje, com a ascensão desses eventos desde o início deste circuito, conseguimos entregar uma experiência que permite que o atleta foque no seu objetivo em cada prova até a conquista da medalha especial, e ainda aproveite a viagem para conhecer cada cidade e novos lugares”, explica Henrique Farias, sócio-diretor da Sub4 Turismo Esportivo (<https://megafinisher.com/>).



South_agency_CANVA

DESISTEM DA COMPRA

CONFIRA O RANKING DAS DEZ MAIORES QUEIXAS DOS CONSUMIDORES

Frete e preços altos e medo de golpe estão entre as principais preocupações, aponta estudo da Octadesk

O CX Trends 2026, pesquisa elaborada pela plataforma de atendimento da LWSA, a Octadesk, em parceria com o Opinion Box revela o ranking das dez maiores queixas e preocupações que levam consumidores a desistirem da compra. Entre os motivos, estão frete e preços altos, medo de golpe, avaliação ruim da loja e do produto e problemas com o atendimento.

De acordo com o estudo, o abandono de carrinho continua alto, com 67% afirmando ter desistido de uma compra uma ou mais vezes no último ano. “Esse volume de abandono mostra que o problema não é só oferta, é experiência. Quando o consumidor percebe que o frete pesa demais, desconfia da loja ou compara e conclui que o preço não vale, ele simplesmente não termina a compra. A concretização da venda online depende de transparência no custo total, sinais claros de confiança e uma jornada de checkout rápida, sem surpresas”, explica Paola Dias, diretora de Negócios da Octadesk.

Veja o ranking de queixas

1. Frete muito alto (65%)
2. Desconfiança da loja/medo de golpe (56%)
3. Preço alto (56%)
4. Entrega demorando demais (41%)
5. Avaliações ruins do produto (39%)
6. Avaliações ruins da loja (39%)
7. Atendimento despreparado (33%)



Kerol_G_db_Pirella_CANVA

8. Dificuldade para falar com um atendente (32%)
9. Poucas opções de pagamento (31%)
10. Site lento (27%)

De acordo com o estudo, os marketplaces lideram como o canal de compra mais utilizado, com 76% dos consumidores preferindo o canal. Na sequência, loja online, 73%, e lojas físicas, com 69%, também seguem em alta, reforçando um consumidor que transita entre canais e escolhe o que resolve com menos esforço. O estudo também mostrou que 54% realizam compras à noite e de madrugada.

“Vimos no estudo que os marketplaces são os preferidos dos consumidores por transmitirem variedade e confiança. Outro dado interessante é que 88% o consideram um meio seguro para compras, reflexo de um consumidor cada vez mais híbrido e exigente”, afirma Paola Dias, diretora de Negócios da Octadesk.

Entre os itens mais buscados pelos consumidores no período, conforme diagnóstico das plataformas de e-commerce Tray e Bling, estão eletro eletrônicos, como smartphones e acessórios, moda e beleza, calçados e acessórios. Em março de 2025, as vendas do período cresceram 14% e chegaram a R\$6,208 bilhões, somando operações em lojas próprias e marketplaces transacionadas em plataformas de e-commerce do ecossistema LWSA, que inclui marcas como Bling, Tray e Bagy.

Segundo Thiago Mazeto, diretor da Tray, a data é uma oportunidade de retomada, desde que a oferta venha acompanhada de execução. “Março costuma ser um ponto de virada depois de semanas mais lentas. Quem combina estratégia comercial e marketing com uma experiência de compra sem atrito consegue capturar volume e elevar ticket médio”, afirma. Para o executivo, ações de conversão ganham força quando atacam o que mais pesa para o consumidor na comparação. “Kits de produtos, cashback e benefícios que melhorem custo total da compra ajudam a decidir comprar. E quando a jornada é fluida, esse consumidor tende a voltar a comprar com o lojista”, diz.

Para Marcelo Navarini, diretor do Bling, o varejo tem como desafio aumentar as vendas em um cenário em que o consumidor está cada vez mais híbrido e multicanal. “O brasileiro responde bem a promoções de desconto direto a mecânicas como ‘compre e ganhe’ e compra cada vez mais influenciado por canais como Instagram e TikTok Shop. Isso exige atuação multicanal com gestão centralizada, para o lojista não perder controle de pedidos, estoque, financeiro e entrega”, afirma. Navarini destaca que, em períodos de maior volume, recursos de automação são essenciais para o bom desempenho do lojista.

“Kits de produtos, cashback e benefícios que melhorem custo total da compra ajudam a decidir comprar. E quando a jornada é fluida, esse consumidor tende a voltar a comprar com o lojista.”



Cybrin_CANVA